

Saúde do trabalhador: concepções de acadêmicos de enfermagem

Workers' health: student nurses' conceptions

Salud del trabajador: concepciones de los estudiantes de enfermería

Rejane Silva Rocha^I; Rosângela Maria Greco^{II}; Denise Cristina Alves de Moura^{III}; Marluce Rodrigues Godinho^{IV}

RESUMO

Objetivo: discutir as concepções dos acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora sobre a temática saúde do trabalhador. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, com análise de conteúdo, cujos dados foram coletados por meio de questionários preenchidos por escrito por 19 acadêmicos de enfermagem do 5º e 9º períodos em 2014. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número CAAE 33361214.2.0000.5147. **Resultados:** os participantes possuíam de 20 a 28 anos de idade, com predominância do sexo feminino. Apesar de observarmos que a temática vinha sendo trabalhada na graduação, essa necessitava de abordagem mais ampla, com inserção desse conteúdo nos períodos iniciais do curso para gerar a reflexão e compreensão dos acadêmicos sobre a saúde do trabalhador. **Conclusão:** os acadêmicos precisam ser estimulados a pensar criticamente sobre a própria saúde, a saúde dos integrantes da equipe de trabalho e dos trabalhadores sob seus cuidados.

Palavras-chave: Enfermagem; trabalho; saúde do trabalhador; estudantes.

ABSTRACT

Objective: to discuss conceptions of occupational health held by students at the School of Nursing, Juiz de Fora Federal University. **Method:** in this qualitative study, data were collected in 2014, by written questionnaires, from 19 5th and 9th term nursing students, and treated by content analysis. The study was approved by the research ethics committee (CAAE 33361214.2.0000.5147). **Results:** the participants were 20 to 28 years of age, and predominantly female. Although the subject was being studied on the undergraduate course, a broader approach was needed, with this content introduced early in the course so as to prompt students' thinking about, and understanding of, workers' health. **Conclusion:** students need to be encouraged to think critically about their own health, workforce health, and the health of workers in their care.

Keywords: Nursing; work; occupational health; students.

RESUMEN

Objetivo: discutir las concepciones de los estudiantes de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Juiz de Fora sobre el tema Salud del Trabajador. **Método:** se trata de una investigación cualitativa, con análisis de contenido, cuyos datos se recolectaron por medio de cuestionarios llenados por escrito por 19 estudiantes de enfermería del 5º y 9º semestres, en 2014. La encuesta fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación, No CAAE 33361214.2.0000.5147. **Resultados:** los participantes tenían de 20 a 28 años de edad y, en su mayoría, eran mujeres. A pesar de observar que el tema estaba siendo abordado en el curso de pregrado, se necesitaba un enfoque más amplio, insertando este contenido en los semestres iniciales del curso para provocarles, a los estudiantes, la reflexión y la comprensión sobre la salud del trabajador. **Conclusión:** los estudiantes necesitan ser estimulados a pensar críticamente sobre la propia salud, la salud de los integrantes del equipo de trabajo y los trabajadores bajo sus cuidados.

Palabras clave: Enfermería; trabajo; salud laboral; estudiantes.

INTRODUÇÃO

A concretização do trabalho se consolida por meio do processo composto pelas condições objetivas, que são os instrumentos e materiais utilizados, e pelas condições subjetivas, que são os desejos do trabalhador conforme o significado que o trabalho tem em sua vida^{1,2}.

Portanto, por trabalho compreende-se o conjunto de atividades que o ser humano realiza cotidianamente, recebendo uma remuneração para atingir seus objetivos de vida. Além disso, o trabalho é também uma forma de

expressão e um ambiente de convívio social. É através dele que o indivíduo demonstra iniciativas, amplia e aperfeiçoa suas habilidades e, ao mesmo tempo, aprende a conviver com seus semelhantes, e assim, com as diferenças e individualidades².

O trabalho, dependendo das condições em que é realizado, pode ser um estímulo para o desenvolvimento das capacidades físicas e mentais do ser humano, e assim, um produtor de saúde, ou ele pode ser causador

^IEnfermeira. Mestre, Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Brasil. E-mail: rejanessvrocha@gmail.com

^{II}Enfermeira. Doutora. Professora Titular, Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Brasil. E-mail: romagreco@gmail.com

^{III}Enfermeira. Mestre. Aluna do Curso de Doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Brasil. E-mail: denisematipo@yahoo.com.br

^{IV}Enfermeira. Doutora, Professora Substituta. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, Brasil. E-mail: marlucerodriguesenf@gmail.com

de doença. Dessa forma, faz-se importante analisar a atenção que é dispensada à saúde dos trabalhadores³.

Segundo o Ministério da Saúde, a saúde do trabalhador é um campo de saber que visa a compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. No Brasil, surge por meio da saúde coletiva e busca conhecer e intervir nas relações de trabalho e de saúde/doença^{4,5}.

Hoje, a saúde do trabalhador é abordada de modo multiprofissional, havendo a participação conjunta de profissionais das áreas de saúde, humanas e exatas^{6,7}.

O enfermeiro é também o profissional que enfrenta, em seu cotidiano de trabalho, diversas situações relacionadas com a saúde do trabalhador, sendo essencial o enfoque desse tema na formação de enfermeiros generalistas, visto que o ensino desempenha função primordial para o estudante, que aprende as questões particulares da profissão, como as atividades privativas do enfermeiro, desenvolvida no curso sob supervisão docente. Do mesmo modo, a articulação entre a formação e o exercício profissional, especialmente com as tendências da enfermagem do trabalho, estimula o desenvolvimento de um profissional promissor⁸.

O interesse por investigar esse tema se deve à vivência acadêmica, no decorrer da graduação de enfermagem, com assuntos relacionados à saúde do trabalhador e condições de trabalho, percebendo-se assim, a necessidade de discutir, estudar, compreender e conhecer o campo da saúde do trabalhador, no qual o enfermeiro pode exercer papel crucial, uma vez que essa área gera implicações para sua qualidade de vida, na dos outros trabalhadores e, conseqüentemente, no ambiente laboral em que está inserido.

Frente a esse contexto, foi proposta a realização deste estudo, tendo como objetivo discutir as concepções dos acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF – UFJF) sobre a temática saúde do trabalhador.

REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho desempenha diversos papéis, como o de espaço produtivo, fonte de renda e ambiente de convívio social, e é parte essencial da vida humana, ocupando um lugar de centralidade na sociedade^{1,2}.

Assim, a relação entre saúde/doença e trabalho é observada desde os primórdios das atividades trabalhistas, sendo que a Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde sua criação em 1919, propõe normas para a prevenção de agravos e melhoria das condições de trabalho tratando de temas relevantes para a proteção à saúde dos trabalhadores^{6,9}.

Vale salientar que o surgimento de doenças ocupacionais e/ou acidentes de trabalho, geram uma diminuição da capacidade de exercer as atividades laborais, podendo levar ainda ao afastamento temporário ou permanente do trabalho e, em alguns casos, das atividades cotidianas do

sujeito. No intuito de evitar o adoecimento devido ao trabalho, é importante que o trabalhador conheça seus direitos, os riscos aos quais está exposto e as medidas de prevenção¹⁰.

Assim, é de conhecimento das empresas, dos empregadores e dos profissionais de saúde que a exposição dos trabalhadores aos riscos contidos no ambiente de trabalho geram doenças e acidentes. Todavia, muitos desses problemas podem ser evitados através de programas de orientação e prevenção promovidos por um profissional enfermeiro¹⁰.

Faz-se necessário destacar que, apesar da existência de especialização para profissionais enfermeiros na área de saúde do trabalhador, todos os membros da equipe de enfermagem, mesmo não sendo especialistas, possuem responsabilidades com a promoção e manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores¹¹.

Como esse tema é uma das especialidades da enfermagem, os profissionais não especialistas consideram, muitas vezes, que não têm qualquer responsabilidade com a questão, o que é incorreto, tendo em vista a necessidade de abordagem do paciente/usuário do serviço de forma integral. Cabem a todos os profissionais de enfermagem “a sensibilização para as questões de saúde do trabalhador e o compromisso com a promoção e manutenção da integridade física e psíquica dos trabalhadores em geral”^{11:104}.

Desse modo, o profissional precisa estar apto para o atendimento das mais diversas situações que lhe forem apresentadas, promovendo a assistência, a saúde do indivíduo e da coletividade.

As universidades possuem responsabilidades sociais em diversos campos, inclusive ao se tratar de saúde do trabalhador. Esse papel deve ser reconhecido e valorizado, uma vez que, por meio de discussões, estudos em grupos de pesquisa e implementação de atividades que beneficiem a população, acontece a disseminação de ideias em rede¹².

METODOLOGIA

A abordagem utilizada nesta pesquisa descritiva foi a qualitativa, através da análise de conteúdo dos depoimentos dos estudantes. Esse método se aplica ao estudo das opiniões e percepções, proporcionando a compreensão do contexto em que o problema está inserido¹³.

A pesquisa ocorreu no município de Juiz de Fora – MG na FACENF-UFJF, em 2014, sendo os participantes do estudo acadêmicos da instituição, escolhidos por meio de sorteio, que foi realizado a partir da lista de frequência estudantil. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado no Curso de Graduação em Enfermagem e estar cursando o 5º ou 9º período na Instituição em que os dados foram coletados. Foram excluídos da pesquisa os acadêmicos dos demais períodos.

Após o aceite da instituição e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer de número 780.596/2014, com número CAAE 33361214.2.0000.5147, ocorreu a abordagem individual dos acadêmicos, sendo

solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos que concordaram em participar, do estudo. Para manter o anonimato dos participantes, os questionários (Q) foram numerados de 1 a 19 com a indicação do período correspondente ao que os mesmos estavam matriculados, 5º ou 9º.

A coleta dos dados ocorreu por meio de um instrumento autoaplicado com perguntas fechadas para caracterização dos participantes e questões discursivas, a fim de verificar o conhecimento do estudante acerca do tema em questão.

Os questionamentos foram respondidos por escrito pelos estudantes e, após transcrição na íntegra de cada resposta, foi aplicada a análise de conteúdo. Inicialmente, realizou-se leitura sistemática e aprofundada dos depoimentos. Desse modo, foi possível identificar as respostas mais significativas e as que por vezes se repetiam, extraindo os dados referentes ao objetivo proposto pela pesquisa.

Por meio da leitura, ocorreu a identificação dos núcleos dos sentidos e a determinação de seus significados, sendo agrupados de acordo com suas semelhanças, dando origem a três categorias que compuseram os resultados da pesquisa, são elas: concepção biologicista do homem e saúde do trabalhador centrada no ambiente de trabalho; autocuidado e saúde do trabalhador; contribuição da enfermagem para a saúde do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam às questões nove acadêmicos do 5º período e 10 do 9º período. Com as questões de dados gerais contidas na primeira parte do questionário, foi possível efetivar a caracterização da população.

A idade variou entre 20 e 28 anos, com faixa etária predominante de 23 a 25 anos, desses apenas 1 (5,3%) era do sexo masculino, corroborando resultados de outras pesquisas realizadas com acadêmicos de enfermagem^{14,15}. Quando questionados sobre a realização de atividade remunerada, constatou-se que 11 (57,9%) participantes afirmaram realizar estas atividades. Desses, 3 (27,3%) referiram não haver relação dessas atividades com a graduação, e 8 (72,7%) ressaltaram as que a FACENF-UFJF disponibilizava, como projetos de extensão e monitorias, pontuando que os acadêmicos assumem as ações extracurriculares como trabalho, o que garante, em muitos casos, o sustento dos mesmos durante a graduação.

A interpretação das respostas às questões sobre a concepção que os acadêmicos de enfermagem possuem sobre saúde do trabalhador permitiu a definição de três categorias, apresentadas a seguir.

Concepção biologicista do homem e saúde do trabalhador centrada no ambiente de trabalho

Alguns participantes da pesquisa, principalmente os do 5º período, descreveram a saúde do trabalhador

de modo restrito voltado para a condição do exercício do trabalho sem danos, a ausência de riscos ocupacionais, e o ambiente de trabalho no qual o indivíduo está inserido. Eles não compreendem de forma ampliada a saúde do trabalhador e se restringem ao conceito da higiene ocupacional.

Para mim é a possibilidade de exercer o trabalho, seja ele qual for, sem que este venha causar danos à saúde. (Q5,5º)

Para mim, o conceito perpassa pela ideia de tudo aquilo que envolve riscos ocupacionais e sua prevenção. É pensar o indivíduo como alguém exposto a riscos em detrimento de seu processo de trabalho e, assim, como prevenir esses riscos e promover sua saúde. (Q6,9º)

A saúde e a doença são processos articulados e dinâmicos, estando ligados ao modo de vida do sujeito, bem como ao seu desenvolvimento produtivo. Assim, a inserção dos indivíduos nos ambientes de trabalho pode vir a contribuir para a ocorrência de danos à saúde⁴.

Alguns acadêmicos, principalmente do 9º período, conseguem expandir o conceito de saúde do trabalhador, ampliando de maneira sutil sua visão e entendimento sobre o tema, conforme o discurso a seguir:

Está relacionada à preocupação com a qualidade de vida do trabalhador, considerando aspectos físicos, sociais e emocionais. Contempla direitos e deveres do trabalhador para que esta atividade não o desgaste em nenhum aspecto já citado. (Q3,9º)

Na FACENF-UFJF, os ensinamentos em torno de biossegurança e prevenção de acidentes acontecem no 3º e no 4º período, durante as disciplinas de Fundamentos de Enfermagem I e II, e o conteúdo específico sobre a saúde do trabalhador é ofertado durante as aulas das disciplinas Administração em Enfermagem I e II, no 6º e 7º períodos. Desse modo, pode-se depreender que a forma como os acadêmicos se colocam ao descreverem os questionamentos, esta intimamente ligada ao período que estão cursando e aos conhecimentos teóricos que possuem. Portanto, torna-se indispensável uma abordagem da teoria que ultrapasse as fronteiras disciplinares para a compreensão dos vários problemas que serão vistos e vivenciados pelos acadêmicos¹⁶.

Autocuidado e saúde do trabalhador

Ao analisar as respostas dos participantes, quando questionados sobre qual a relação existente entre autocuidado e trabalho, aparecem relatos que confirmam serem essas dimensões indissociáveis, pois o autocuidado está relacionado com a responsabilidade do indivíduo em se prevenir e desempenhar corretamente suas atividades no intuito de evitar danos a si e aos outros.

Os acadêmicos consideram, ainda, o autocuidado como sendo cuidados de biossegurança, com a alimentação, a prática de atividades físicas e disponibilização de tempo para o repouso e para participar de momentos de confraternizações entre os trabalhadores e empregadores. Questões essas que estão ligadas ao

atendimento das Necessidades Humanas Básicas (NHB), teoria desenvolvida por Abraham Maslow¹⁷.

Priorizar as necessidades humanas básicas mantendo suas necessidades fisiológicas preservadas, alimentação adequada e dando atenção para a saúde mental. (Q3,9º)

Faz-se importante, nesse momento, destacar a Teoria do Autocuidado, desenvolvida por Dorothea Orem, a qual defende que o autocuidado é a prática de atividades que os indivíduos realizam para seu próprio benefício, visando manter a vida, a saúde e o bem-estar¹⁸.

A esse respeito, ainda, foi visto que os acadêmicos relacionam o autocuidado com a prevenção e com a segurança de todos os indivíduos envolvidos no processo de trabalho, caracterizando, assim, a importância de se manter a harmonia, visando à obtenção de um ambiente de trabalho saudável¹⁹.

O autocuidado é de extrema importância no trabalho porque será a primeira forma de prevenção de acidentes neste local. Tem relação com a segurança do trabalhador e de seus colegas. São coisas indissociáveis. (Q2,9º)

Os trabalhadores da área de enfermagem se expõem a riscos diariamente durante suas jornadas de trabalho, sendo uma profissão considerada de alto risco para aquisição de doenças e acometimento por acidentes devido à constante manipulação de materiais biológicos, à sobrecarga de trabalho, às condições precárias dos ambientes laborais, entre outros fatores. De tal modo, o autocuidado é uma ferramenta que contribui para o comprometimento do profissional em assumir e concretizar as ações de proteção individual e coletiva²⁰.

Contribuição da enfermagem para a saúde do trabalhador

Os participantes da pesquisa referem confiança na vertente educativa para a promoção da saúde, pois as respostas ao questionamento sobre a contribuição da enfermagem para a saúde do trabalhador apontam o enfermeiro como o responsável pela educação em saúde dos trabalhadores. Isto pode ser percebido nos seguintes relatos abaixo:

Através do processo educativo para saúde com prevenção de doenças e a promoção da saúde, prevenindo evitando estresse. Informando sobre equipamentos de segurança, postura, tempo de descanso. (Q53)

A enfermagem deve ser parte atuante do serviço de saúde do trabalhador de modo que fiscalize as condições de trabalho, organize ações de educação continuada, mantendo os funcionários com seus cartões de vacina atualizados e orientando-os em caso de acidente de trabalho. (Q98)

A promoção da saúde pode ocorrer, entre outras maneiras, por meio da educação para a saúde, que é uma estratégia que visa a influenciar a aquisição de estilos de vida saudáveis, sendo o enfermeiro o profissional de escolha para desempenhar esse papel de educador ao longo do ciclo de vida da pessoa²¹.

O reconhecimento por parte do estudante da relevância do envolvimento do profissional enfermeiro

na educação dos trabalhadores salienta os benefícios da sua inclusão precoce no debate e no estudo das questões sobre ambiente de trabalho e saúde do trabalhador, visando ao seu desenvolvimento intelectual e crítico durante sua formação. Para tanto, torna-se imprescindível o investimento em propostas pedagógicas que permitam a problematização dos assuntos abordados em aula²²⁻²⁵.

CONCLUSÃO

Este estudo respondeu aos objetivos propostos ao possibilitar a reflexão, por parte dos acadêmicos, quanto à temática saúde do trabalhador. Ressaltam-se as colocações sobre os cuidados com a própria saúde, como futuros profissionais e trabalhadores, e a contribuição da enfermagem para a saúde do trabalhador, ressalvadas por meio das categorias que emergiram do estudo.

Identificou-se a preocupação dos acadêmicos quanto às ações previstas para promover a saúde do trabalhador, no entanto, evidenciou-se a dificuldade em expor, de forma mais abrangente e crítica, o que foi apreendido em seu cotidiano estudantil, fator esse evidenciado pela restrição dos depoimentos a conceitos predeterminados, não exercendo o pensamento crítico reflexivo ao responderem aos questionamentos. Foi observada uma diferença de maturidade entre os participantes dos distintos períodos, posto que os respondentes do 9º período apresentaram suas opiniões de forma mais consistente e abrangente quando comparados aos do 5º período.

Assim, a análise dos resultados possibilitou dizer que há necessidade de aprofundar as discussões e ensinamento acerca da temática saúde do trabalhador durante a graduação, para que os acadêmicos sejam estimulados a pensar de maneira crítica sobre a própria saúde, a saúde dos integrantes da equipe de trabalho e da população sob seus cuidados, tendo em vista que são, em sua maioria, trabalhadores.

Além disso, frente a um processo de reestruturação curricular, os dados desta pesquisa podem contribuir para que os docentes repensem a inserção da temática saúde do trabalhador no currículo da instituição.

Como limitações do estudo, foram pesquisados, acadêmicos de enfermagem de uma única instituição de ensino, não representando o universo do fenômeno estudado, o que impede a generalização dos achados. Entretanto, os resultados propiciam a reflexão sobre o tema e suas implicações em uma realidade local.

REFERÊNCIAS

1. Marx K. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2008.
2. Aguiar ZN. Transformações no processo e organização do trabalho e algumas implicações para a saúde do trabalhador. In: Ribeiro MCS. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari; 2012. p. 13-30.
3. Lourenço EAS. Na trilha da saúde do trabalhador: a experiên-

- cia de Franca/SP. [tese de doutorado] Franca (SP). Universidade Estadual Paulista; 2009.
4. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde do Trabalhador. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.
 5. Lacaz FAC. The Workers' Health field: reclaiming knowledge and practices in the interface between work and health. *Cad. Saúde Pública*. [Online] 2007 [cited in 2017 May 10]; 23(4):757-66. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000400003
 6. Silva ES, Bernardo MH, Maeno M, Kato M. Saúde do trabalhador no início do século XXI. *Rev. bras. saúde ocup.* 2010; 35:185-6.
 7. Roloff DIT, Cezar-Vazl MR, Bonow CA, Lautert L, Sant'Anna CF, do Couto AM. Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador. *Rev bras enferm* [Online]; 2016 [citado em 20 abril 2017]; 69(5):897-905. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0897.pdf>
 8. Paz PO, Kaiser DE. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. *Rev. gaúcha enferm* [Online] 2011 [citado em 03 abril 2017]; 32:23-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100003.
 9. Organização Internacional do Trabalho Escritório no Brasil. História. [citado em 02 fev 2017]; Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/content/hist%C3%B3ria>
 10. Castro ABS, Sousa JTC, Santos AA. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. *J. Health. Sci. Inst* 2010; 28(1):5-7.
 11. Ribeiro MCS. Breve histórico da atenção à saúde do trabalhador no Brasil In: Ribeiro MC. *Enfermagem e trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores*. São Paulo: Martinari; 2012. p.31-7.
 12. Gomez CM, Lacaz FAC. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. *Ciênc. saúde coletiva*. 2005; 10:1-10.
 13. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
 14. Bublitz S, Freitas EO, Kirchhof RS, Lopes LFD, Guido LA. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Rev. enferm. UERJ*. 2012; 20:739-45.
 15. Beck CLC, Prestes FC, da Silva RM, Tavares JP, Prochnow A. Identidade profissional percebida por acadêmicos de enfermagem: da atuação ao reconhecimento e valorização. *Rev.enferm. UERJ*. 2014; 22(2):200-5.
 16. Peres RR, Camponogara S. A relação saúde e meio ambiente na formação profissional em saúde: visão de docentes. *Rev enferm UERJ*; 2015; 23(2):210-5.
 17. Horta WA. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU; 1979.
 18. George JB. *Teorias de enfermagem: sos fundamentos à prática profissional*. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2000.
 19. Organização Mundial de Saúde. *Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais*. tradução do Serviço Social da Indústria. Brasília: (DF) SESI/DN; 2010.
 20. Jesus CS, Pinto IS, Reis JLB, Fernandes J, Santos R, Soares ES. Atuação do enfermeiro do trabalho na redução de riscos biológicos. *Rev. Aten. Saúde* [Online] 2017 [citado em 07 fev 2017]; 15(54):100-7. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4825/pdf.
 21. Duarte SCMV. *Promoção da saúde: o enfermeiro como educador em diferentes contextos*. [dissertação de mestrado] [Internet] 2011; [citado em 08 nov 2016]; Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/8445>.
 22. Azambuja EP, Kerber NPC, Kirchhof AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet] 2007 [citado em 03 fev 2017]; 41(3):355-62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300003>.
 23. Fagundes NC, Rangel AGC, Carneiro TM, Castro LMC, Gomes BS. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. *Rev. enferm. UERJ*. [Internet] 2016 [citado em 25 jan 2017]; 24(1):e11349 Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11349/17855>
 24. Silva WB, Delizocov D. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. *Ensino, Saúde e Ambiente*. [Internet] 2008 [citado em 03 fev 2017]; 1(2):14-28. Disponível em: <http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/31/31>.
 25. Faria MGA, Gallash CH, Martins ALX. Inserção de graduandos de enfermagem em serviços de saúde do trabalhador: relato de experiência. *Cogitare Enferm*. [Internet] 2016 [citado em 03 fev 2017]; 21(4):1-7-. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/12/45245-191549-1-PB.pdf>